



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Sociologia Além dos Cinquenta Minutos: o Facebook da "Sora"
<b>Autor</b>	JADE DE BARROS DAL BÓ
<b>Orientador</b>	CLARISSA ECKERT BAETA NEVES

O objetivo dessa mostra virtual é ilustrar a página que utilizei como ferramenta pedagógica com meus alunos do ensino médio. O estágio de docência aconteceu entre os meses de abril e julho de 2013. Durante esse período lecionei a disciplina Sociologia para alunos do ensino médio de uma escola estadual localizada em Porto Alegre. O Facebook foi o meu escolhido como ferramenta pedagógica por alguns motivos. Primeiro por que a escola não conta com nenhum tipo de plataforma virtual de ensino, segundo por que o Facebook é uma rede social utilizada por todos os meus alunos. O fato de todos os alunos utilizarem o Facebook foi uma grande facilidade, pois não foi necessário solicitar que eles fizessem parte da rede. Eu tinha em mãos as listas de chamada dos alunos, o que me permitiu adicionar todos eles no mesmo dia em que criei a página. Meu Facebook possui 212 amigos adicionados. Entre esses 212, 200 são alunos do colégio e entre esses 200 alunos do colégio apenas 100 são meus alunos. Decidi que iria aceitar o pedido de amizade de qualquer aluno da escola que me adicionasse. Hoje a página Sociologia Piratini conta com a participação de vários alunos da escola que não são meus alunos. Ao criar a página decidi deixá-la o mais pedagógica possível. Preferi manter um perfil mais anônimo, na descrição eu digo que é a página da Professora Jade, mas optei por não utilizar fotos pessoais e todas as postagens são estritamente pedagógicas. O nome da página é Sociologia Piratini e a imagem que utilizei foi uma foto da fachada da escola. Iniciei a utilização da página realizando postagens inspiradas nos interesses dos alunos. Além disso, todos os meus comentários são no papel de Professora. Ou, como os alunos me chamam: “Sora”. Por esse motivo eu utilizo “sora” como auto-intitulação no Facebook. As falas são quase sempre em terceira pessoa, me refiro a mim como “A Sora”. Também dei preferência a uma linguagem mais coloquial. Realizei uma enquete para saber se os alunos gostariam que o Facebook figurasse como uma forma de avaliação e eles pediram que fosse uma nota extra. Para que eu me aproximasse dos alunos eu precisaria demonstrar conhecimento sobre os interesses da geração deles, as gírias e os costumes. Para tanto lancei mão de duas vantagens, a primeira é o fato de que a minha diferença de idade em relação a eles não figura um abismo geracional. Aquilo que a geração deles tem de diferente da minha eu descobri facilmente através das redes sociais. Meus alunos vivem o auge da exposição irrestrita pelas redes sociais. Essa exposição sempre me foi muito estranha, apesar de saber que uma parte importante da população aderiu a esse recurso como um meio de comunicação. Por esse motivo eu até o momento do estágio de docência nunca havia utilizado o Facebook, e até o momento também não possui um Facebook pessoal, apenas o que uso para fins pedagógicos. Cada um tem suas regras sobre o que divulga ou o que não divulga nas redes sociais, porém, em geral eles expõem questões muito interessantes. Poderia escolher ficar alheia ao fato de que a socialização dos adolescentes dessa geração está diretamente ligada ao advento das redes sociais. Ou, eu poderia escolher criar um Facebook, adicionar todos eles e aproveitar a parte boa desse superacesso à internet. Escolhi o segundo caminho, criei uma página no Facebook e a partir das listas de chamada adicionei todos os meus alunos. A utilização dessa ferramenta foi uma estratégia não só para conhecê-los melhor e criar laços mais estreitos com eles, mas também para gerar interesse nos alunos pela Sociologia. Porém o objetivo principal foi prolongar o tempo da Sociologia na vida desses adolescentes. Sempre considerei um único período semanal insuficiente para desenvolver a aprendizagem sociológica, os debates e a criação do imaginário sociológico tão festejado pelos planejamentos pedagógicos ideais. Procurei levar informações verdadeiras para o Facebook, que viessem de fontes confiáveis e desvendassem as clássicas mentiras que são postadas e compartilhadas na página. Por fim, concluí que experiência acabou sendo muito mais positiva do que eu previa. Os alunos participam ativamente da página do Facebook, comentam em vários debates e valorizaram a minha iniciativa. O Facebook é a oportunidade de não romper os laços com os alunos durante o recesso escolar. A experiência educativa através das redes sociais é praticamente ilimitada. A partir dessa experiência decidi que irei sempre utilizar esse tipo de ferramenta em minhas experiências de docência.